

# DE REFUGIADO A SENHOR:

*algumas considerações  
sobre a biografia de Jesus  
e a situação dos que  
buscam refúgio hoje*

**Martin Barcala**



Cartão de Natal do artista Banksy:  
muro de Israel no caminho da Sagrada Família

## Introdução

A convivência com o estrangeiro não é novidade para nós. Nosso país foi constituído pela constante interação de pessoas oriundas de diferentes lugares, culturas e raças. É quase certo que você não precisará de muito esforço para identificar um parente oriundo de outro país. Isto porque a população brasileira é resultado da mistura de europeus, africanos e asiáticos que desembarcaram no país, iniciando rapidamente a convivência com os nossos indígenas. Diferente de outras nações, a demografia brasileira foi decisivamente marcada pelos fluxos alternados e constantes de imigrantes.

Esta composição diversificada não se limitou aos aspectos demográficos, ou seja, não ficou restrita ao “rostro” dos brasileiros. Ao invés disso, alcançou de maneira determinante a cultura da nação, enraizando-se em nossa “alma”.

Mas, mesmo com certa “predisposição” para lidar naturalmente com o estrangeiro, uma nova classe de imigrantes tem renovado os desafios da convivência harmônica, solidária e construtiva na sociedade brasileira. Trata-se dos chamados “refugiados” e “refugiadas”.

Para começo de conversa, pense nas seguintes questões e, se for possível, dedique uma parte do tempo deste encontro para compartilhar suas considerações com o grupo:

- *O que você sabe sobre os refugiados e as refugiadas?*
- *Em sua opinião, o fato de sermos discípulos e discípulas de Jesus Cristo deveria afetar o **relacionamento** que temos com os refugiados?*
- *Caso não tenhamos tanta proximidade com eles e elas, ou não disponhamos de muitas possibilidades de convivência com eles e elas, enfim, caso não nos relacionemos diretamente com estas pessoas, o fato de sermos discípulos e discípulas de Jesus Cristo deveria afetar a **nossa opinião** a respeito delas?*
- *À luz de seu conhecimento sobre o tema e da sua fé, como você avalia o modo pelo qual o Brasil tem tratado os refugiados e refugiadas?*

**A seguir, teremos oportunidade de aprofundar alguns aspectos desta temática, a partir de três tópicos:**

1. O referencial bíblico para nossas relações e opiniões sobre pessoas refugiadas;
2. A delimitação do conceito “refugiado” em relação ao “imigrante” e suas importantes implicações para uma conduta adequada em relação a cada um deles;
3. A análise de alguns dados recentes sobre a situação das pessoas refugiadas no Brasil e no mundo. Na conclusão, tentaremos elaborar propostas de continuidade da discussão gerada por este encontro e sinalizar algumas possibilidades de engajamento mais concreto neste tema.

## 1. A fuga para o Egito, ou como uma nação outrora inimiga acolheu a família do Senhor.

Não é preciso ser um leitor experiente da Bíblia para perceber que o Egito representou, ao lado da Assíria, Babilônia e Roma, um dos lugares mais indesejáveis para o povo de Deus. De certo modo, a própria imaginação da “Nova Jerusalém”, cidade celestial descrita com detalhes impressionantes no livro do Apocalipse, constitui-se na inversão radical dos valores adotados e praticados pelas potências políticas da Antiguidade, com destaques evidentes para Roma, Babilônia e Egito. Muitas descrições bíblicas do Egito limitam-se a uma sentença: “terra da servidão”. Evidentemente, aquele país não figurava entre os primeiros da lista de “lugares que desejo conhecer” da maioria dos judeus.

Mesmo que já bastante atenuada, a rivalidade entre Egito e Israel ainda existia nos dias de Jesus. Provavelmente, ainda estava ocorrendo o típico fenômeno, consequência da opressão, no qual a libertação das algemas não corresponde imediatamente à superação da mágoa.

Contudo, a narrativa do Evangelho de Mateus 2,1-23 revela que exatamente o Egito foi o destino indicado para José conduzir sua família, fugindo da fúria opressora do rei Herodes. Por que José tomou esta decisão? Por que Deus não indicou outro lugar? A resposta é simples: porque a sobrevivência deles exigira que assim fosse. A fuga para o Egito é uma luta pela sobrevivência!

Não obstante o fato de Jesus ter sido saudado pelos magos do Oriente como “Rei dos Judeus”, sua vida começa mesmo com inúmeras semelhanças à situação das pessoas refugiadas. Sim, o nosso Senhor começou seus dias como refugiado. E, na verdade, não viveu em condições muito diferentes no restante da vida...

Tomando a narrativa da “Fuga para o Egito” como referencial bíblico para nossa relação e opinião a respeito das pessoas refugiadas, o que podemos concluir como conduta desejada por Deus e adequada para nós no tratamento destas pessoas?

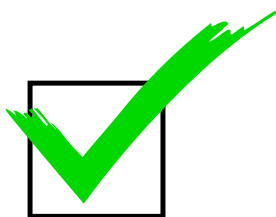
## 2. Refugiado e Imigrante significam a mesma coisa?

A resposta a esta pergunta nos coloca diante de uma situação complexa que, frequentemente, exige afirmações paradoxais. Ou seja, é uma pergunta que podemos responder afirmando “sim” e “não”.

**Sim:** todo refugiado necessariamente foi vítima do deslocamento forçado de sua terra natal ou voluntariamente escolhida, por fatores que podem variar. Quando este deslocamento exige a transposição de fronteiras entre países, eles são também considerados “imigrantes”. É interessante observar, porém, que a fuga para países estrangeiros é decisão extrema e radical, ocorrendo, na maioria das vezes, após fracassadas tentativas de se refugiar em outras regiões do próprio país de origem, quase sempre próximas de familiares já estabelecidos.

**Não:** há imigrantes que decidem viver em outros países por escolha pessoal. A migração é um direito essencial de todas as pessoas e deve ser respeitado como tal. Entretanto, só são consideradas “refugiadas” aquelas pessoas que precisaram sair de seu país de origem **forçosamente**, isto é, a migração era questão de vida ou morte. Pode-se, a grosso modo, afirmar que ninguém é refugiado ou refugiada, mas estão *refugiados* ou *refugiadas*. Apesar do fato dessas diferenças serem cada vez mais tênues em nossa sociedade capitalista – há muita gente que “decide” sair de seu país porque não consegue mais trabalho que garanta sua sobrevivência – os refugiados e refugiadas estão ainda mais vulneráveis porque, quase sempre, seu deslocamento acontece como fuga: sem planejamento, sem itinerário, e em condições absurdamente precárias.





Acessar informações e aprofundar o conhecimento dessas diferenças e semelhanças entre “imigrante” e “refugiado” é indispensável para superação dos preconceitos contra uns e outros, umas e outras. Um conteúdo bastante confiável sobre este aspecto está acessível numa entrevista com a Professora Deisy Ventura, especialista no tema, que atua no Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo. Caso vocês tenham acesso à rede, a leitura da entrevista poderá enriquecer significativamente as discussões deste encontro.

### 3. E o Brasil com isso?

A análise do modo como o Brasil tem tratado as pessoas refugiadas precisa começar com a quebra de alguns mitos, que geram e promovem preconceitos inadmissíveis. Veja só:

Mito	Realidade
“Há uma onda de refugiados no Brasil!” ou “O Brasil está sendo invadido por refugiados!”	No tocante aos refugiados e refugiadas dos conflitos na Síria e África, o destino principal tem sido países em desenvolvimento que fazem fronteiras com as nações conflituosas. A Turquia e o Líbano têm acolhido a imensa maioria destas pessoas. Os países europeus desenvolvidos não recebem nem de longe o número de refugiados e refugiadas acolhidos por aqueles dois países. O Brasil também tem recebido muito poucos – especialmente por causa da distância e necessidade de viagem transatlântica – dentre os quais, a maioria é de cidadãos sírios. Com relação aos refugiados e refugiadas das catástrofes do Haiti, apesar do crescimento do número em 2015, o Brasil figura como um destino entre outros, que incluem América do Norte, Caribe e Europa. Mesmo assim, o número de refugiados e refugiadas haitianos que chegam no Brasil ainda é menor do que o número de brasileiros e brasileiras que decidem sair do país. Portanto, não há “onda”, muito menos “invasão” de refugiados ou refugiadas em nosso país.
“Os refugiados são criminosos que fogem da justiça de seus países”, ou “Os refugiados são pobres que não conseguem se sustentar em seu próprio país”.	Pessoas refugiadas não são criminosas. São vítimas de processos opressores instalados em seus países. Apesar de inúmeros estarem em situação de vulnerabilidade, haja vista as mudanças radicais e repentinas em seu estilo de vida, pessoas refugiadas possuem, como quaisquer outras, aptidões vocacionais e capacidades técnicas riquíssimas. A interação adequada com tais pessoas promove o aperfeiçoamento cultural dos países que os acolhem em diferentes aspectos.
“O Brasil é um país acolhedor por tradição e, por isso, os refugiados e refugiadas esforçam-se para vir pra cá”.	O Brasil, de fato, dispõe de uma tradição cultural miscigenada, ou seja, composta por pessoas oriundas de diferentes nações, etnias, culturas, etc. Contudo, e apesar disso, a sociedade brasileira é bastante elitista e busca o tempo todo garantir os privilégios desta classe, em detrimento das demais. Quando se acrescenta a esta tendência a ênfase no lucro a qualquer custo exigida pelo capitalismo contemporâneo e o discurso do “mérito”, no qual cada indivíduo precisa “fazer por merecer” – não importando os privilégios de uns ou umas e a precariedade de condições de outros ou outras – tem-se um cenário bastante hostil para pessoas em situação de vulnerabilidade em geral, e refugiadas em particular. Além disso, como já vimos, o Brasil só passa a ser destino desejado na medida em que o acesso às suas fronteiras é facilitado, geográfica ou politicamente falando.

<sup>1</sup> Conteúdo disponível em <http://panoramainternacional.fee.tche.br/article/migracoes-internacionais-e-seus-fluxos-de-contradicoes/>. Site da internet acessado pela última vez em 05 de novembro de 2016, às 10h. e 20min.

<sup>2</sup> Não deixe de assistir os vídeos: “Refugiados no Brasil” - <https://www.youtube.com/watch?v=kzTg1jEJW6U>; e também “O Brasil acolhe bem os refugiados?” - <https://www.youtube.com/watch?v=SKTPrg5GV3Q>.

Infelizmente, a propagação de tais mitos pelos meios de comunicação de massa no Brasil têm gerado novos preconceitos e intensificado preconceitos já bastante arraigados na população.

E isto não se limita às pessoas estrangeiras refugiadas em nosso país. Pelo contrário, afeta também a própria população brasileira, que desde sempre migrou entre as diversas regiões do país em busca de mais qualidade de vida ou desejosa simplesmente de habitar em outros cantos da nação. A população de migrantes no Brasil sempre foi e ainda é incomparavelmente maior do que o número de imigrantes que chegam aqui. Muitas dessas pessoas vivem situações análogas aos refugiados e refugiadas.

Exatamente por isso, é deplorável e pecaminoso o desrespeito aos nordestinos por parte dos que moram no Sul e Sudeste. E, como no caso do tratamento para com os indivíduos estrangeiros refugiados, a conversão à Jesus Cristo e um bom livro de história geralmente são remédios suficientes para curar tais preconceitos!

## **Conclusão: como se envolver mais?**

Só o fato de sermos brasileiros e brasileiras conhecedores da história e herdeiros da cultura de nosso país já deveria ser suficiente para acolhermos pessoas refugiadas adequada e solidariamente. Afinal, pessoas nestas condições construíram nossa sociedade, colaborando decisivamente para aquilo que temos de melhor.

Todavia, além da herança cultural, temos a vocação de sermos discípulos e discípulas de Jesus Cristo. Um refugiado que se tornou "Rei dos reis" e "Senhor dos senhores" para todos e todas que o reconheceram para além das aparências! Portanto, é no mínimo prudente envolver-se no acolhimento e promover a convivência harmônica e solidária com qualquer indivíduo, especialmente os mais vulneráveis, dentre os quais os refugiados e refugiadas ganharam destaque ultimamente. Pois, "como posso afirmar que amo a Deus, que não vejo, se não consigo amar as pessoas, às quais vejo todos os dias?".

## **Para continuar conversando...**

Há inúmeros vídeos, documentários e entrevistas sobre este tema na rede. Também existem sites com informações sempre atualizadas sobre a situação das pessoas refugiadas no Brasil e no mundo, além de possibilidades de engajamento pessoal e comunitário em diversas ações e programas. Nas notas de rodapé estão apenas algumas sugestões...

<sup>3</sup> Vídeos indicados sobre o tema podem ser acessados em <https://www.youtube.com/watch?v=kzTg1JEJW6U>



*Fique por dentro das programações e tenha acesso a todos os materiais da Assessoria Regional dos Direitos Humanos - 3 RE*

### **Facebook:**

*direitoshumanosmetodista3re*

### **Blog:**

*dh3re.wordpress.com*

### **E-mail:**

*direitoshumanos@3re.metodista.org.br*

### **Apoio:**

*Secretaria de Ação Social da 8ª RE*